

Percepção de comunidades pesqueiras da costa leste do Rio de Janeiro, sobre a ecologia da Toninha (*Pontoporia blainvillei*).

Lucas Baptista Hassel¹, Vinícius Couto Alves², Salvatore Siciliano²

1. Pós-graduação em Ensino de Biociências e Saúde, Departamento de Ensino, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ 21041-210, Brasil. 2. Grupo de Estudos de Mamíferos Marinhos – Região dos Lagos (GEMM-Lagos), Laboratório de Ecologia, Departamento de Endemias Samuel Pessoa, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ 21041-210, Brasil

Introdução

Estudos sobre interações de comunidades pesqueiras com mamíferos marinhos têm sido regularmente implementados na costa leste do Rio de Janeiro. Grande parte destes estudos visam o monitoramento da captura acidental de diferentes espécies, em especial a toninha (*Pontoporia blainvillei*), cetáceo ameaçado de extinção na costa do Brasil. Outra linha de pesquisa refere-se a análise da percepção destas comunidades sobre a biologia e ecologia da toninha. Projetos neste contexto etnobiológico objetivam um contato maior com o saber empírico, o senso comum dos pescadores situados nas comunidades pesqueiras em questão. Durante a realização do Subprojeto "Estratégias de conservação para a toninha (*Pontoporia blainvillei*) nas áreas de manejo I e II: buscando alternativas para salvar uma espécie" (PROBIO/MMA/BIRD/GEF/PNUD/CNPq), foram reunidos dados que confirmam que o principal impacto que afeta as populações de toninhas ao longo de sua área de distribuição no litoral sudeste brasileiro é a captura acidental em redes de pesca. A pesca artesanal é uma atividade tradicional realizada em todo o litoral brasileiro e atualmente encontra-se em declínio devido, provavelmente, à degradação do ambiente marinho, especulação imobiliária e à sobrepesca. A pouca valorização da cultura e atividades tradicionais tem contribuído para a marginalização do pescador enquanto produtor de recursos e de cultura. Para entender melhor como se dá esta interação entre pescadores e toninhas, resolvemos caracterizar o conhecimento dos pescadores artesanais em relação a esta espécie. Desta forma objetivamos um incremento do conhecimento sobre a biologia e ecologia desta espécie pouco estudada na costa leste do rio de Janeiro.

Material e Métodos

Área de estudo: As duas comunidades estudadas encontram-se na Região dos Lagos, no limite sul da distribuição conhecida da toninha no norte fluminense de acordo com Siciliano *et al.* (2002). A comunidade pesqueira de Santo Antonio (22°36'S) localizada em Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu, abriga cerca de 140 pescadores, operando com cerca de 45 embarcações e utilizando artes de pesca que incluem linha de fundo, pesca de arrasto, pesca de cerco de praia e com redes de espera. A segunda comunidade pesqueira estudada pertence a Búzios (22°46'S), composta principalmente pelos portos de desembarque situados na Praia de Manguinhos e Praia dos Ossos, está localizada no município de Armação dos Búzios. Da população local aproximadamente 150 são pescadores que operam com cerca de 40 embarcações utilizando linha de fundo, redes de arrasto, cerco de praia, espinhel e redes de espera. Foram implementados questionários semi-estruturados com perguntas abertas e fechadas a respeito da ecologia da toninha na costa leste do estado do Rio de Janeiro. Para as entrevistas foram escolhidos pescadores de acordo com a frota que opera com redes de espera, atividade considerada de grande de grande impacto para populações de toninhas (Siciliano *et al.*, 2002), incluindo 25 barcos no porto de Barra de São João e 25 barcos em Armação dos Búzios. Portanto, foram selecionados para entrevistas os mestres de embarcações considerados mais experientes dentro das operações com este artefato de pesca.

Resultados

Foram aplicados 50 questionários nas comunidades alvo, todos os entrevistados eram do sexo masculino. Dentro desta amostragem, os pescadores apresentaram idades entre 19 e 73 anos, com cinco a 50 anos de trabalhos em atividades de pesca. Os resultados demonstraram que 94% (n=47) dos pescadores apresentaram uma reação positiva aos cetáceos contra 6% (n=3) que demonstraram indiferença. Dos entrevistados, 48% (n=24) identificaram a toninha corretamente e 52% (n=26) não identificaram a toninha e descreveram outras espécies. Relatos descreveram a distribuição da toninha como limitada à região entre Atafona e Macaé (de 21°18'S a

22°25'S), raramente na Praia Rasa (22°44'S), em Armação dos Búzios. Seguindo estes relatos, a ocorrência da toninha foi relacionada principalmente ao verão (n=12) com alguns relatos de observações durante todo o ano. Em relação ao tamanho dos grupos, 75% (n=18) dos pescadores descreveram grupos de 11 a 30 indivíduos, que ocorrem principalmente próximos à costa, geralmente associados a estuários e regiões de águas turvas. Resultados das abordagens sobre aspectos comportamentais demonstraram que pescadores da região que identificaram as toninhas observam a espécie constantemente em comportamento de pesca, descrito em 83% (n=20) dos relatos coletados, geralmente associado a espécies como a sardinha (n=20) e a manjuba (n=9), consideradas por eles presas preferenciais deste cetáceo. Entre os entrevistados, 82% (n=41) responderam que as toninhas e botos não costumam atrapalhar a atividade de pesca; 18% (n=9) responderam que atrapalham a atividade de pesca e destes, 78% (n=7) mencionam que os botos e golfinhos espantam o cardume de peixes, 11% (n=1) dizem que os botos e golfinhos comem os peixes da rede e 11% (n=1) apontam que os botos e golfinhos arrebatam as redes de espera.

Discussão e Conclusão

Segundo os resultados demonstrados, foi observado que a grande maioria dos pescadores entrevistados apresentaram reações positivas em relação aos cetáceos em geral. Estas reações foram caracterizadas por sua admiração e respeito por estes animais, adquiridos por compartilharem áreas de pesca similares. Em se tratando da identificação da toninha, quase a metade dos pescadores demonstrou ter conhecimento suficiente sobre os caracteres morfológicos desta espécie que proporcionam uma correta identificação, caracterizando uma aproximação entre o conhecimento empírico e o conhecimento científico. Resultados obtidos através dos questionários em relação à ecologia da toninha (distribuição, sazonalidade, tamanho de grupos, uso de área e presas preferenciais) indicam concordância do conhecimento popular com o citado em diversas referências científicas. De fato, de acordo com os resultados, a toninha ocorre em áreas que já foram indicadas pelos pesquisadores em trabalhos anteriores, predominantemente durante o verão, em tamanhos de grupos registrados também nas pesquisas citadas e tendo como presas preferenciais concordantes com as relacionadas pelas pesquisas sobre dieta desta espécie (Siciliano, 1994; Di Benedetto *et al.*, 2001; Siciliano *et al.*, 2002; Danilewicz *et al.* 2002). Estes dados auxiliam no incremento do conhecimento desta espécie na área de estudo, subsidiando ações para a conservação da toninha (*P. blainvillei*). Segundo Silvano e Begossi (2002) a concordância entre o conhecimento popular e o científico demonstra que o primeiro provavelmente corresponde à realidade biológica, sendo, portanto, uma útil ferramenta nas decisões relativas ao manejo pesqueiro voltado para as medidas de conservação. Assim sendo, envolver segmentos destas comunidades nos processos de conscientização utilizando elementos de conhecimento e linguagem característicos dos pescadores, pode favorecer uma interface mais eficiente entre pescador e pesquisador (Diegues, 1999), entre o conhecimento empírico, o senso comum e o conhecimento técnico-acadêmico de forma a fundamentar critérios de conservação e manejo para a toninha. O presente trabalho é apenas um passo inicial para que as comunidades locais integrem ações de conservação da espécie em questão.

Referências bibliográficas

- Danilewicz, D., Rosas, F.C.W., Bastida, R., Marigo, J., Muelbert, M., Rodriguez, D., Lailson-Brito Jr, J., Ruoppolo, V., Ramos, R., Bassoi, M., Ott, P.H., Caon, G., Rocha, A.M., Catão-Dias, J.L. & Secchi, E.R. (2002). Report of the Working Group on Biology and Ecology. *The Latin American Journal of Aquatic Mammals*, 1(1): 25-43 p.
- Di Benedetto, A.P. & Ramos, R. (2001). Biology and conservation of the franciscana (*Pontoporia blainvillei*) in the State of north Rio de Janeiro, Brazil. *J. Cetacean Res. Manage.*, 2 (3): 185-192.
- Diegues, A.C. (1999). Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil. São Paulo: NUPAUB, 189 p.
- Siciliano, S. (1994). Review of small cetacean and fishery interactions in coastal waters of Brazil. *Report Int. Whal. Comm.*, 15: 653-658.
- Siciliano, S., Di Benedetto, A.P. & Ramos, R. (2002) A toninha, *Pontoporia blainvillei* (Gervais & d'Orbigny, 1844) (Mammalia, Cetacea, Pontoporiidae), nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, costa sudeste do Brasil: caracterização dos habitats e possíveis fatores de isolamento das populações. *Boletim do Museu Nacional – Nova Série Zoológica*. 146: 1-15.
- Silvano, R.A.M. & Begossi, A. (2002). Ethnoichthyology and fish conservation in the Piracicaba river (Brazil). *Journal of Ethnobiology*, 22(2): 285-306.